

# CONSTRUÇÃO CIVIL

## ENTREVISTA

### Renato Correia. Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)

# “A gente tem expectativa de que não falte tanto recurso à habitação”

ANDERSON FIRMINO  
DA REDAÇÃO

*Maior eficiência do Estado, confiança no setor, preocupação com os juros reais e a abertura para a chegada da inteligência artificial. Essas são algumas ideias apresentadas pelo presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Renato de Sousa Correia. Em visita ao Grupo Tribuna, ele falou de alguns planos para a construção civil, a relação com o Governo Federal e as principais demandas.*

**Pouco antes do fim do ano passado, os recursos da Caixa para o crédito habitacional praticamente acabaram, limitando os empréstimos. Há risco dessa situação se repetir?**

É preciso separar o crédito habitacional em dois recursos: FGTS e sistema de poupança. O FGTS, em 2023, começou de R\$ 68 bilhões, R\$ 70 bilhões. Terminou 2024 com R\$ 127,7 bilhões. Isso foi um crescimento importante no mercado do Minha Casa, Minha Vida, que é financiado pelo FGTS. Em 2025, a tendência é terminar com R\$ 125 bilhões. Foi feito um pedido ao Conselho Curador do FGTS para suplementar com mais R\$ 10 bilhões. E ainda temos mais R\$ 15 bilhões do fundo do pré-sal, com mais R\$ 15 bilhões da Caixa para a faixa 4. Então vamos falar de R\$ 150 bilhões. Isso absorve uma parte do mercado que antigamente era abastecido pela poupança. Agora, a Caixa, que financiou pela poupança, no ano passado, algo em torno de R\$ 80 bilhões, esse ano deve financiar R\$ 60 bilhões. Mas há esse complemento da faixa 4. A gente tem expectativa de que não falte tanto recurso.

**O senhor esteve numa reunião da Frente Parlamentar do Empreendedorismo com o presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo, sobre um novo modo de arrecadação, no lugar da poupança, para a habitação. Qual seria?**

Nós temos aproximadamente 7 milhões de moradias de déficit habitacional no País. É importante que o Brasil se organize para

“O País precisa muito desenvolver a indústria da construção para a gente poder dotar o país de competitividade”

que a gente possa abastecer melhor esse déficit, essa demanda. É importante que a gente evolua para um sistema mais moderno do que o da poupança. O Banco Central tem algumas propostas. A gente está avaliando com muita cautela, porque é um sistema que hoje funciona com a poupança e o FGTS. É importante tratar isso com muita calma. Hoje a poupança capta 100%. Desse total, 15% o banco usa a seu critério, 20% vão para depósito compulsório (dinheiro retido no BC) e apenas 65% são destinados ao mercado. Como melhorar isso? É a discussão hoje do BC.

**O presidente do BC defende conversar com todos os setores para criar uma solução consensual.**

O que a gente está colocando é o seguinte: liberar 5% do compulsório de imediato no modelo atual. Porque você atende a emergência eventual de algum banco que precise do modelo atual. Pega 5% e faz um teste nessa modelagem proposta e vamos avaliar prós e contras trabalhando nisso. À medida que a gente vai tendo segurança do novo modelo, a gente pode ser mais aderente.

